

HISTÓRIAS DA
História

Uma história de ouro e sangue

MANUEL FILHO
Ilustrações de Daniel Araujo

Suplemento do Professor

Elaborado por
Janaina Tiosse de O. Corrêa Cilli

 Editora
do Brasil



A **Coleção Histórias da História** apresenta romances históricos que, com base em enredos fictícios, despertam em seus leitores reflexões críticas sobre o passado. No encontro entre Literatura e História algumas especificidades se impõem: enquanto a primeira é uma arte que aguça a sensibilidade humana por meio de textos imaginários elaborados em torno de ações e personagens diversos, a segunda, embora apresentada por meio de textos narrativos, representa acontecimentos reais do passado. Logo, se o formato textual une esses dois estilos narrativos, muitas são as diferenças nos processos de pesquisa, criação e no resultado dos conteúdos literários e históricos. O escritor literário pode se inspirar em contextos históricos, mas tem liberdade poética para inventar paisagens, ações e focar os sentimentos e pontos de vista de seus personagens. Por sua vez, o historiador apresenta sua interpretação para acontecimentos do passado e dialoga com os vários atores envolvidos expondo diferentes interesses e pontos de vista, resultado de um processo de pesquisa de fontes, cruzamento de informações, embasamento teórico e interpretação científica. Convide os alunos a embarcar nessa jornada literária ao passado e contextualizar historicamente as narrativas por meio do infográfico apresentado ao fim de cada livro.

Sugestões de atividades

◆ LITERATURA E HISTÓRIA

1. Para trabalhar a contraposição **Literatura/História** e dar início às atividades sobre a obra, sugerimos a seguinte dinâmica em sala de aula: cada aluno deverá responder, em um pedaço de papel, às seguintes perguntas: “O que você entende por Literatura?” e “O que você entende por História?”. Recolha os papéis com as respostas e divida a lousa em duas colunas, escrevendo como título da primeira



coluna **Literatura**, e como título da segunda **História**; chame um aluno por vez e peça-lhe que sorteie um papel com as definições para esses dois conceitos, escolha em qual coluna o significado sorteado se encaixa melhor, copie a palavra definidora nessa parte da lousa e explique aos colegas o motivo de sua escolha. Entre as possíveis respostas dos alunos pode haver termos como: ficção, realidade, ciência, arte, poesia, passado, presente, aventura, invenção etc.

Essa atividade tem como finalidade estimular os alunos a pensar nas definições de tais conceitos, trocar ideias e se apropriar da construção do pensamento. Complemente as respostas e corrija as definições deles, caso considere necessário. Todas as respostas devem ser aceitas desde que os alunos expliquem suas motivações.

Caso a atividade já tenha sido feita na abordagem de outras obras da coleção, passe para a sugestão seguinte.



2. Em *Uma história de ouro e sangue* o contexto histórico é usado de mote para a construção de uma ficção, em que o personagem principal nos conduz pela Revolução de 1932, em São Paulo, por meio de viagens entre o passado e o presente. Se um historiador não pode fazer viagens em túneis do tempo para interpretar o passado ou reviver os acontecimentos com base em extratos da História absorvendo cheiros, sons e sensações, um escritor literário pode explorar esse artifício para tornar sua história sedutora e cheia de aventuras.

Seguindo a trajetória de Afonsinho, peça aos alunos que imaginem que viajaram no tempo com o garoto e escrevam um pequeno texto narrando suas aventuras. Para nortear os textos, estimule-os com algumas questões: Vocês acompanharam Afonsinho nas manifestações contra o governo federal ou preferiram seguir o movimento à distância? Por quê? Quais são suas opiniões sobre as reivindicações dos manifestantes? E sobre os comícios, passeatas e depredações? Quais sons podiam ser ouvidos nas ruas cheias de manifestantes? Que tipos de sentimento vocês experimentaram durante sua estadia no passado? Vocês conheceram somente pessoas opositoras ao governo federal

ou conheceram também defensores de Getúlio Vargas? Como seriam as conversas com essas pessoas contrárias e favoráveis ao governo? O que mais chamou sua atenção no modo de vida dos paulistas dos anos 1930? Quais cheiros podiam ser sentidos nas ruas diante dos restaurantes e confeitarias? Como vocês estariam vestidos em sua viagem ao passado? O que gostariam de visitar na cidade dos anos 1930? Se achar necessário, pode promover um debate oral antes de passar para a escrita.



- 3.** Na obra, Afonsinho olha para o passado pelas lentes das experiências vividas e sentidas por Dona Dalva, uma voluntária que integrou as forças paulistas na Revolução de 1932 e que perdeu seu marido em combate.

Peça aos alunos que reflitam sobre a importância, para essa personagem, do edifício “Ouro para o Bem de São Paulo” e que comparem o valor que ela atribuía ao local com seu significado para Dr. Valadão, Aline, Beatriz, Ruth, seu Clécio e Afonsinho. Espera-se que os alunos reflitam sobre como os lugares expressam memórias do passado, que podem ser muito fortes e despertar sentimentos diversos, como o orgulho que Dona Dalva sentia do edifício, construído com as doações de pessoas que apoiavam o movimento MMDC e que, como ela, perderam entes queridos nessa causa e fizeram sacrifícios para se expressar politicamente.

Essas memórias, contudo, não são exclusivas daqueles que vivenciaram determinado momento histórico, como a Revolução de 1932. As memórias atravessam o tempo e são transmitidas oralmente por meio de lembranças pessoais, livros, monumentos, registros etc. Assim, o mesmo edifício também tinha um grande valor simbólico para Dr. Valadão e Aline, que foram pessoalmente impactados pelos desdobramentos da Revolução de 1932 e cresceram com as histórias contadas por Dona Dalva. Por sua vez, personagens como Beatriz, Ruth e seu Clécio parecem desconhecer a origem da construção do edifício onde trabalham e, por isso, o valor que atribuem a ele se restringe ao presente, como o lugar onde passam grande parte de seu tempo. Afonsinho também desconhecia a origem do edifício, mas, curioso, conheceu sua história e passou a valorizá-lo como símbolo de um processo histórico importante na política brasileira.

Após os alunos identificarem no livro as diferentes memórias atribuídas a um patrimônio histórico, peça a cada um que pense em um local, edifício ou monumento de sua cidade que seja significativo para

ele (pode ser sua própria casa, rua onde mora, um parque, um jardim etc.). Depois, eles devem conversar com pelo menos duas pessoas de diferentes gerações (podem ser seus pais, avós, vizinhos) e perguntar-lhes sobre o significado desse local para elas, registrando suas respostas. Por fim, os alunos devem compartilhar com a turma seus trabalhos, trazendo uma fotografia do local escolhido, relatando suas memórias pessoais e as das pessoas com quem conversaram.

O objetivo da atividade é trabalhar os diferentes valores atribuídos a patrimônios históricos ou locais relacionados à memória afetiva das pessoas. O tempo marca as pessoas e as cidades com camadas de histórias, acontecimentos, experiências e sentimentos que sobrevivem tanto na memória quanto na paisagem por meio de construções de determinada época, ruas, praças, monumentos e objetos que remetem ao passado. O valor que atribuímos a eles pode ser exclusivamente pessoal e subjetivo (como o carinho que podemos sentir pelas ruas do bairro onde crescemos ou pela escola onde estudamos) ou pode ser fruto de uma construção social, como o Obelisco do Ibirapuera, que homenageia os militantes da Revolução de 1932.



4. A pressa é um dos “personagens” recorrentes em *Uma história de ouro e sangue*: Dr. Valadão exige agilidade, Afonsinho corre muito para cumprir suas obrigações sem receber bronca, as pessoas no geral correm pelas ruas de São Paulo em direção ao trabalho ou outros compromissos e, no passado, estudantes e manifestantes corriam para reivindicar suas causas. Chamando atenção para a pressa recorrente nos grandes centros urbanos, estimule a comparação entre eles e as cidades pequenas. Caso os alunos morem em capitais ou outras grandes cidades, pergunte como é o ritmo no local onde moram e como enxergam a correria do dia a dia. Caso morem em cidades um pouco menores, pergunte se conhecem cidades maiores e peça aos que já tiveram essa experiência que falem sobre suas impressões a respeito. Depois, com base nas descrições do livro, em suas ilustrações e na conversa em sala de aula, peça aos alunos que levantem os pontos positivos e negativos dos grandes centros urbanos, bem como das cidades menores. Estimule-os perguntando se, na cidade onde moram, as pessoas vivem com pressa ou são mais tranquilas, se há muitos carros e poluição, se há muitas oportunidades de trabalho, opções de lazer, condições de tratamentos médicos, violência etc. Depois, peça que desenhem uma cena em que representem personagens das grandes cidades e outra em que representem personagens de cidades pequenas. É importante que nas cenas os alunos consigam destacar as vantagens e desvantagens de morar em cada uma dessas cidades. Eles podem expor seus trabalhos e compartilhar com os colegas suas impressões e justificativas para o desenho.

HISTÓRIA

1. Para compreender historicamente o clima de ebulição narrado por Afonsinho em *Uma história de ouro e sangue*, é interessante levantar o conhecimento dos alunos acerca de alguns antecedentes que



estiveram diretamente ligados aos episódios em questão. Nesse sentido, em conjunto com a disciplina de História, peça aos alunos que redijam um pequeno texto relacionando a Política do Café com Leite, a Revolução de 1930 e a Revolução de 1932.

Eles podem retomar as primeiras décadas da República Velha, quando as elites oligárquicas de São Paulo e Minas Gerais se revezavam no poder federal focando políticas voltadas aos interesses da Região Sudeste. Podem, ainda, mencionar a insatisfação das elites de outros estados do Brasil com essa prática, assim como a oposição de grupos sociais diversos (entre os quais os militares e a classe operária) e o apoio dos grupos insatisfeitos com a Política do Café com Leite à Revolução de 1930, quando, por meio de um golpe, Getúlio Vargas assumiu o poder, rompeu com a velha hegemonia paulista, decretou um Governo Provisório, suspendeu a Constituição e nomeou interventores nos governos estaduais. Todos esses eventos desencadearam o descontentamento das elites e da classe média paulistas com o novo poder. Nesse sentido, espera-se que os alunos reflitam sobre a Revolução de 1932 como um movimento político que, por ser contrário a um governo que não fora eleito pelos brasileiros, lutou pela implantação de uma Constituição, mas também como um sintoma da perda de prestígio e domínio político. O objetivo da atividade é estimular a reflexão histórica e a compreensão dos diferentes atores sociais e interesses envolvidos na Revolução de 1932 e nos eventos anteriores que levaram a ela.



A pesquisa e retomada desse conteúdo será importante para a reflexão proposta na próxima atividade. Caso considere pertinente, indique aos alunos alguns *sites* de pesquisa:

- http://200.144.6.120/exposicao_1932/golpe.php
- <http://cpdoc.fgv.br/revolucao1930>
- <http://novaescola.org.br/historia/fundamentos/foi-revolucao-constitucionalista-1932-482251.shtml>

- 2.** O livro aborda a experiência subjetiva de Dona Dalva e a dedicação de sua família e de outras famílias paulistas em prol de uma causa que, segundo suas ideias e valores, justificou perdas e sacrifícios. Peça aos alunos que identifiquem no texto os sacrifícios de Dona Dalva e de personagens como Teresa, Guilherme, Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo, entre outros.

Espera-se que eles apontem as doações de ouro e dinheiro para a campanha MMDC – inclusive de bens simbólicos, como alianças de casamento –, que falem sobre o trabalho voluntário de enfermeiras, costureiras e soldados, e cite como as pessoas arriscaram a vida em combate, muitas saindo feridas ou mortas. Depois, chame atenção para a data 9 de julho, transformada em feriado estadual em São Paulo, em 1997, como uma forma de manter viva a memória dos eventos de 1932.

Explique aos alunos que a construção e a perpetuação de um tipo de memória, como a Revolução de 1932, fazem parte de um campo de disputas que revelam interesses pessoais e políticos, subjetividades e poder.

Com base nessas informações, organize uma roda de conversa e estimule os alunos a refletirem e se expressarem sobre diversas questões referentes a memória e subjetividade: Qual seria o significado da data para pessoas que, como Dona Dalva, viveram intensamente o conflito ao lado dos manifestantes do MMDC? Qual é o significado da data para os jovens paulistas cujos familiares não tiveram participação nos

eventos? Qual é o significado da data para as pessoas que vivem em outros estados do Brasil? Como os militantes do PPP e outros aliados do governo Vargas gostariam de se lembrar da data? Por que o feriado só foi instituído oficialmente em 1997? Como os políticos paulistas atuais se beneficiam da memória de 1932? Por meio dessas questões, espera-se que os alunos reflitam sobre o fato de a Revolução de 1932 ter múltiplos significados e percebam que o apresentado nessa história, através das lentes de Dona Dalva, é apenas uma dessas versões. Nem todos os paulistas lutaram ao lado dos militantes do MMDC, pois existiram grupos dissidentes que não concordavam com a continuidade da hegemonia dos cafeicultores e industriais nas esferas de influência do governo federal. Também havia paulistas que não tomaram partido de nenhum dos lados. Os responsáveis por manter viva a memória de 1932 em São Paulo foram as elites agrárias e industriais, além da classe média, profissionais liberais e estudantes que moldaram o momento como uma luta pela democracia contra os desmandos do governo Vargas imposto em 1930 por meio de um golpe. Os apoiadores de Vargas, por sua vez, construíram outro enredo para o mesmo evento, criticando os envolvidos no MMDC e acusando-os de promover o separatismo de São Paulo. As disputas pela memória dos eventos de 1932 seguem vivas mais de 80 anos depois, colocando de um lado a evocação de São Paulo como o estado rico e influente que combateu o autoritarismo de Vargas e, de outro, estudos que procuram problematizar a ação paulista e sublinhar os interesses políticos e econômicos de um grupo que lutou para se perpetuar no poder.

INFOGRÁFICO

Peça aos alunos que observem as imagens do infográfico das páginas 116 e 117 e estimule-os a, sem ler as informações das legendas e quadros, identificar cada fotografia, objeto e monumento sobre o período,

se possível, relacionando-os com passagens do livro. Pergunte se essas imagens despertam alguma sensação ou lembrança e, depois, leia com a turma as descrições de cada quadro. Com base na *memorabilia* apresentada no infográfico, fale sobre os monumentos, construções históricas e museus que existem como forma de rememorar o passado e valorizar recortes históricos específicos em detrimento de outros que não são tão respeitados ou cujos interesses não são representados politicamente.

Depois, sugira aos alunos que pesquisem outras informações e fotografias do período apresentado na história, organizando uma exposição na escola com essas imagens. Analise a possibilidade de a exposição ser montada em um espaço comum da escola, podendo ser vista por outras turmas. Os alunos devem escolher um nome para a exposição, fazer legendas para as imagens, produzir linhas do tempo e textos sucintos que apresentem as ideias mais importantes sobre a Revolução de 1932. A atividade proporcionará o contato com fontes históricas diversas e possibilitará que os alunos selecionem documentos, informações e recortes históricos que se deseja focar, além de estimular o poder de síntese e transmissão de mensagens por meio de imagens e textos curtos. Como fonte de pesquisa, sugerimos acessar estes sites:

- <http://acervo.estadao.com.br/noticias/topicos,revolucao-de-1932,892,0.htm>
- <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/Revolucao1932>
- http://200.144.6.120/exposicao_1932

